

FLORA DO CEARÁ: ESTUDO PRELIMINAR DAS ANACARDIÁCEAS

AFRÂNIO FERNANDES *
FRANCISCA SIMÕES CAVALCANTI **
EDSON PAULA NUNES ***
JOSÉ DE RIBAMAR PINTO SOARES ****

RESUMO

Um levantamento preliminar da família *Anacardiaceae* no Estado do Ceará confirmou a ocorrência de seis gêneros e nove espécies. Também, são apresentados dados relacionados com a representatividade econômico-social das principais espécies registradas.

PALAVRAS-CHAVE: Flora do Ceará, Anacardiáceas.

SUMMARY

FLORA OF CEARA – PRELIMINAR STUDY OF THE FAMILY ANACARDIACEAE

A recent survey of the family *Anacardiaceae* in the state of Ceara revealed six genus and nine species. Data related with their use are also presented.

INTRODUÇÃO

A família *Anacardiaceae*, representada por cerca de 600 espécies, na sua maioria pantropicais, está distribuída em torno de 75 gêneros, sendo conhecida por seus frutos comestíveis de adorável sabor, ou como plantas produtoras de matéria-prima para indústria e construção civil.

Contudo, nas últimas décadas, alguns representantes desta família, se destacaram por seu uso na medicina tradicional (Tabela 1) e fazem parte de estudos químicos e farmacológicos realizados por vários grupos de pesquisa, que buscam a descoberta de novos medicamentos.

O presente trabalho objetiva o estudo taxonômico das *Anacardiaceae*, contribuindo não só para serem melhor conhecidos os gêneros da flora da região, como também para enfatizar os aspectos econômicos e sociais, que caracterizam as principais espécies encontradas no Ceará.

MATERIAL E MÉTODO

O trabalho foi baseado no estudo de 40 exemplares de *Anacardiaceae*, pertencentes ao acervo do Herbário Prisco Bezerra (EAC), da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Foram consideradas todas as informações registradas nas fichas de coletas dos espécimes, o que possibilitou serem relacionados os locais de ocorrência da família no Estado e o uso geral dos mesmos. Alguns dados foram complementados através de literatura especializada no assunto.

- * Prof. Titular do Dept.º de Biologia (UFC)
- ** Eng.ª Agrônoma/Curadora do Herbáceo do Dept.º de Biologia (UFC).
- *** Prof. Auxiliar (UFC)
- **** Prof. Adjunto (UFC)

Considerou-se, em primeiro lugar, a ocorrência das espécies como característica regional e, em seguida, aspectos econômico e social, salientando a grande influência desses vegetais nativos na alimentação, fitoterapia e economicidade.

Apesar de ser reconhecido o valor econômico de algumas espécies como *Mangifera indica* L. (mangueira), *Spondias purpurea* L. (ciriuela), *Spondias cytherea* Sonn. (cajarana), deixa-se de oferecer maior destaque pelo fato de serem plantas exóticas, evidentemente bem adaptadas ao ambiente, por razões ligadas à sua cultura extensiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As anacardiáceas estão atualmente representadas por cerca de 75 gêneros e 600 espécies pantropicais, em sua maioria. Apenas algumas se distribuem nas regiões temperadas. São árvores e arbustos, tendo sempre canais resiníferos nos ramos e troncos. Tais canais são ricos em tanino. As folhas são alternas, simples ou compostas, imparipenadas, às vezes ternadas².

As flores são actinomorfas, em geral hermafroditas e pentâmeras, podendo ser unissexuadas, por aborto.

Periantro biseriado, cálice constituído de 4-5 sépalas persistentes, de prefloração valvar ou imbricada. Corola com 4-5 pétalas livres entre si, ou presas ao hipânquio (*Thyrsodium*).

Androceu constituído de 1 a 10 estames, em dois verticilos. Parte destes pode ser reduzida ou transformada em estaminóides (*Anacardium*, por exemplo, tem 1 estame e 6-9 estaminóides; *Rhus*, tem 5 estames). As anteras são bitecas e rimosas, basifixas ou dorsifixas.⁵

Gineceu, de ovário súpero, originariamente formado por carpelos sincarpas, sendo um só fértil, portador de 1 único óvulo.

Frutos variados, em regra, secos, drupáceos, com mesocarpo resinoso, às vezes o eixo floral hipertrofiado, carnoso, formando o pseudo fruto. Semente com ou sem endosperma e embrião grande e curvo.

Inflorescência paniculada, axilar ou terminal, de flores pequenas.

As anacardiáceas diferem das famílias afins pela combinação do disco intra-estaminal, da presença de condutos resiníferos, do ovário geralmente unilocular e do fruto drupáceo.

TABELA 1
Uso de Anacardiáceas na Medicina Popular do Ceará - Fortaleza, 1989

ESPÉCIES	PARTE	INDICAÇÃO POPULAR	OBS.
<i>Anacardium occidentale</i> L. Cajueiro	Fruto ao natural ou suco	Deficiência de Vitamina C, anemias, diurético, esgotamento nervoso.	Presença de Vitamina C comprovada cientificamente.
	Casca (chá na concentração de 30g por litro d'água)	Inflamação dentária, gengivite (bochechos), ferimentos inflamados, perebas, cortes (uso tópico).	Os testemunhos do efeito curativo da Casca ainda estão a nível popular.
<i>Astronium urundeuva</i> Engl.	Entre casca (chá 20g por litro d'água).	Inflamação de mulher (útero, ovário, vaginite, etc), Inflamação da garganta, inflamação da pele.	Ensaio farmacológico desenvolvido na UFC, evidenciaram não só efeitos anti-inflamatórios, mas, também, efeitos cicatrizantes, anti-úlceras aliados à ação antihistamínica e antibrucina ¹¹ .
<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott.	Casca 8-10g por 1/2 litro d'água	Bronquite Tuberculose Diabete	Informações populares.

TABELA 2

Quadro Demonstrativo da Representatividade Econômico-Social das Principais Espécies de Anacardiáceas Encontradas no Ceará Fortaleza, 1989.

ESPÉCIE	NOME VULGAR	PARTE USADA	USO
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajueiro	Fruto	<ul style="list-style-type: none"> — Economia doméstica; — Produção de aquênio; — Comestível. — Produção de sucos, doces geléias, refrigerantes etc. — Construção cívil, marcenaria, carpintaria e caixotaria. — Largamente empregada na medicina tradicional popular.
		Pseudo-Fruto	
		Madeira	
		Casca	
<i>Astronium urundeuva</i> Engl.	Aroeira	Madeira	<ul style="list-style-type: none"> — Construção Cívil — Medicina tradicional
	Aroeira do Sertão	Casca	
<i>Spondias mombin</i> Jacq.	Cajá	Fruto	<ul style="list-style-type: none"> — Comestível; — Produção de sucos, compotas e geléias. — Modelagem e xilogravura.
	Cajazeira	Casca	
<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott.	Gonçalo-Alves	Madeira	<ul style="list-style-type: none"> — Construção civil e marcenaria de luxo. — Medicina tradicional
	Sete-Cascas	Casca	
	Aroeira-de-Miolo		
<i>Spondias tuberosa</i> Arr. Cam.	Imbú	Fruto	<ul style="list-style-type: none"> — Comestível; — Fabricação de geléias, sucos apreciadíssimos na "imbuzada" (com leite e rapadura). — Tuberosidades usadas como fonte de água para saciar a sede em períodos secos.
	Umbu		
	Imbuzeiro Caja umbú		

Para o Estado do Ceará foram registrados 6 gêneros e 9 espécies da família **Anacardiaceae**, (Tabela 2), sendo que **Anacardium**, **Astronium** e **Spondias**, são os gêneros de maior representatividade econômico-social. Analisando o quadro demonstrativo desta representatividade, podemos afirmar que os interesses estão concentrados no Gênero **Anacardium**, especificamente **Anacardium occidentale**, por se tratar de uma espécie que produz aquênios largamente comercializados e aceitos nos principais centros consumidores do produto (Gill & Duffus in BARROS et alii³).

As valiosas qualidades agrônômicas da espécie despertam o interesse pela Cajucultura não só no Estado, mas em todo Brasil, vez que sua exploração, concentrada no Nordeste, desempenha um papel econômico social de importância por gerar absorção de mão-de-obra no campo e na indústria.

Entre as espécies do gênero **Astronium**, destaca-se **A. urundeuva**, (Aroeira) cuja madeira é empregada em obras hidráulicas, construção civil e confecção de vigas e postes.⁹

No Ceará, a casca e a entrecasca da aroeira vêm se popularizando entre os adeptos da medicina tradicional. Esta espécie é comumente utilizada para cura de males do aparelho reprodutor feminino e largamente comercializada em ervanários e bancas instaladas nos mercados e feiras livres.⁷

As curas atribuídas ao chá preparado com 20g da casca, por litro de água, têm despertado o interesse de estudiosos no assunto¹. Isto se deve ao fato de haver coincidência das informações sobre o uso e curas processados por aquela formulação empírica⁴.

Entre as atividades terapêuticas, relacionadas através de levantamentos de informações populares conduzidos no Ceará¹⁰, estão os efeitos antiinflamatório e cicatrizante da casca⁸ da aroeira, já evidenciados através de ensaios farmacológicos desenvolvidos pela Escola de Farmácia da UFC. (MENESES¹¹).

Ao gênero **Spondias** pertencem as espécies **S. mombin** e **S. tuberosa**, conhecidas pelo sabor e aproveitamento de seus frutos na indústria de sucos, compotas e geléias. A madeira de **S. mombin** é usada na marcenaria e, em virtude de seu baixo peso específico, justifica um aproveitamento na arte de modelagem e xilogravura (CORRÉA⁹). No Ceará, os frutos das duas espécies são muito apreciados, ao natural, ou em forma de sorvetes, sucos e refrigerantes. **S. tuberosa** é uma espécie que compete com **S.**

mombin, quanto ao emprego na fabricação de geléias e sucos naturais, devido à frutificação abundante das duas espécies. Estas provocam um comércio paralelo, competindo com mercadinhos de frutas, feiras livres e supermercados, quando são comercializadas na periferia da capital pela mão de obra ociosa que, neste período, vende livremente aos transeuntes os frutos da cajazeira e cajá umbu, como são conhecidos popularmente.

CONCLUSÃO

Os gêneros e espécies da família **Anacardiaceae** de ocorrência no Estado do Ceará são os seguintes:

ASTRONIUM JACQ.

- **Astronium fraxinifolium**. Schott IN SPRENG. SYST. VEG. CUR. POST. 404 P.P.; REICHENB. IC EXOT. T. 205; L. MARCH. IN WARMING SYMB. 1.C. 414. Nome popular: "GOÑÇALO-ALVES", "SETE-CASCAS", "AROEIRA-DE-MIOLO".
- **Astronium urundeuva** (FR. ALL.) ENGL. BOT. JAHRB. 1: 45 (1881) **Myracrodruon urundeuva** FR. ALL. Nome popular: "AROEIRA".

ANACARDIUM L.

- **Astronium fraxinifolium**. Ducke IN ARCH. JARD. BOT. RIO DE JANEIRO, 3: 202 (1922). Nome popular: "CAJUI".
- **Anacardium occidentale** L. SPEC. 548: JACQ. AM. I. 121 T. 35, GAERTN, CARP. I. T. 40; DC LEG. 27 TUSS. ANT. III 54. T. 12; DESC. ANT. VII. 507. **Anacardium subcordatum** Presl Bemerk. 40 Nome popular: "CAJÚ".

APTEROKARPOS RIZZ.

- **Apterokarpos gardneri** (ENGL.) RIZZ, RODRIGUESIA, 41 (1976) **Loxopterygium gardneri**, ENG. IN DC. MONOG. PHAN. 4. 460 Nome popular: "AROEIRA MOLE".

SCHINOPSIS ENGL.

- **Schinopsis brasiliensis** ENGL. IN MART. PL BRAS. 12: 2 404 T. Nome popular: "BRAÚNA".

SPONDIAS L.

- **Spondias mombin** JACQ. SELECT. AM 138
Spondias lutea L.
Nome popular: "CAJAZEIRA, "CAJÁ".
- **Spondias tuberosa** ARRUDA IN KOSTES,
TRAV. BRAS. 496
Nome popular: "IMBU", "UMBÚ", "UMBU-
ZEIRO", "CAJÁ-UMBU".

TAPIRIRA AUBL.

- **Tapirira guianensis** AUBL. 81. GUV. I. 470.
T. 188 (1775)
Nome popular: "PAU-POMBO".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRAGA, R. **Plantas do Nordeste, especialmente do Ceará**, Mossoró, Coleção Mossoroense, Vol. 42, ESAM, 1967. 440p.
2. BARROSO, G.M. **Sistemática de Angiospermas do Brasil**. Viçosa, UFV. Impr. Univ. 1984. 377pp.
3. BARROS, L.M. et al. **A Cultura do Cajueiro Anão**. Fortaleza, Empresa de Pesquisa Agro-Pecuária do Ceará, 1984. 67pp.
4. CEME – Seminário para Seleção do 2.º Elenco de Plantas Mediciniais. Classificação das espécies por Classes terapêuticas. Ministério da Saúde CEME/DIPED/DIPEQ. 1986. 30pp.
5. ENGLER, A. **Anacardiaceae** in Martius, Fl. Bras. 12 (2), 369–418 (1876).
6. LUETZELBURG, P. Von. **Estudo Botânico do Nordeste**, Inspectoria Fed. de Obras Contra as Secas, Rio de Janeiro, 1.108 pp., 2.126 pp., 3.238 pp. (1922-23).
7. MATOS, F.J.A., **Plantas Mediciniais, Estudo, Benefícios e Riscos de Sua Utilização**, Fortaleza 1986, 126pp. (no prelo).
8. MATOS, F.J.A. **O Formulário do Professor Dias da Rocha**. Coleção Mossoroense, Volume 18, 1987. 234pp.
9. PIO CORREA, M. **Dicionário das Plantas Úteis do Brasil e das Exóticas Cultivadas**. Rio de Janeiro. Ministério da Agricultura. IBDF. Vol. III, 1969. 646pp.
10. BANCO DE DADOS DE PLANTAS MEDICINAIS CEME/UFC. Fortaleza, 1988 (Informações não Publicadas).
11. MENESES, A.M.A., RAO, V.S.M., GADELHA, M.G.T., BANDEIRA, M.A.M. e MATOS, F.J.A. **Atividade Antihistaminica e Antibradicinina de Astranium urundeuva**. Res. 9.º Simp. Plantas Mediciniais. Brasil. Rio de Janeiro, 26, 1986.